

Memorial da Resistência de São Paulo inaugura exposição *Mulheres em Luta! Arquivos de Memória Política*

De histórias de vida fraturadas pela dor a redes de afeto construídas na resistência, esta exposição é um ato de memória à força política das mulheres.



Imagem de divulgação da exposição, com foto de Inês Etienne Romeu e sua mãe, ao sair em liberdade do Instituto Penal Talavera Bruce, Rio de Janeiro, 1979. Foto: Acervo APESP.

No dia 7 de outubro de 2023, às 11h, o Memorial da Resistência de São Paulo, museu da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, inaugura a exposição temporária *Mulheres em Luta! Arquivos de Memória Política*, com curadoria de Ana Pato. Tendo o acervo de história oral do museu como fio condutor, a mostra apresenta um olhar a partir da perspectiva de gênero para a Ditadura Civil-Militar e como as marcas profundas deste período se entrelaçam com o presente.

A exposição ressaltava as lutas coletivas de mulheres, a partir de dois eixos: a **Luta por Memória, Verdade e Justiça** e a **Luta por Direitos**. Entre os destaques, está a série *Conhecendo o Corpo Feminino* (1984), de Nair Benedicto (1940–), que também ocupa o mural externo do museu. Exibido pela primeira vez no Brasil nesta exposição, o filme *Inês* (1974), da atriz e cineasta feminista Delphine Seyrig (1932–1990), é um importante documento histórico que denuncia a misoginia praticada pelos agentes do Estado durante a ditadura. Poemas escritos por Beatriz Nascimento (1942–1995) nos anos 1980 sobre resistência, violência, racismo e impunidade, também fazem parte da mostra.

Na abertura, os coletivos Movimento de familiares das vítimas do massacre em Paraisópolis, Mães da Leste e Mães de Osasco/Barueri e o Movimento Periferia Segue Sangrando organizam uma intervenção cultural no museu a partir das 10 horas.

Luta por Memória, Verdade e Justiça

Das muitas experiências de resistência, dor e afeto que atravessam a trajetória das mulheres que compõem a **Coleção Memórias da Ditadura Civil-Militar do acervo do Memorial da Resistência**, estão as greves nas fábricas, a maternidade na clandestinidade, o machismo da

própria esquerda e a homofobia que foram alguns dos desafios enfrentados quando consideramos o recorte de gênero. Também o ódio ao corpo feminino, as violências sexuais, a solidariedade nas celas das prisões e o compromisso com a vida que prevaleceram e permitiram que os relatos das sobreviventes e ex-presas políticas chegassem até nós. Estes testemunhos são materializados na instalação *partitura da escuta* (2023), de Bianca Turner, no início da exposição.

Entre as narrativas, destacam-se histórias como a de Inês Etienne Romeu, presa política e única sobrevivente do centro clandestino de tortura da ditadura conhecido como Casa da Morte, em Petrópolis/RJ. Sua coragem de enfrentar, bem como as violências que sofreu do Estado, ganhou notoriedade internacional e é contada em forma de denúncia no filme *Inês* (1974), de Delphine Seyrig. O curta brutal desencadeou um amplo movimento internacional pela liberdade de Inês e pertence hoje ao acervo do Centre Audiovisuel Simone de Beauvoir, em Paris, **será exibido pela primeira vez no Brasil durante a exposição.**

A história de Inês se conecta com Heleny Guariba, dada como desaparecida política até hoje após ser presa e torturada na Casa da Morte. O curta de animação *Cadê Heleny?* (2022), de Esther Vital, com **sessão única no dia 7 de outubro de 2023, às 14h.** Os bordados que compõem os cenários, figurinos e personagens do filme foram criados por uma equipe de mulheres em oficinas de *arpilleras* ocorridas em 2018 no museu, estão presentes na exposição.

As formas de repressão e luta que cercavam as mulheres durante a Ditadura Civil-Militar (1964–1985) não cessaram com o fim do regime. A série audiovisual *Do luto à luta* (2023), dirigida por Val Gomes, reúne testemunhos da **Coleção Memórias da Violência na Democracia do acervo do museu**, com integrantes dos coletivos Mães da Leste, Movimento de Familiares de Vítimas do Massacre de Paraisópolis e Mães de Osasco/Barueri.

Luta por Direitos

A luta por Memória, Verdade e Justiça combina-se à busca por direitos fundamentais e amplos, ganhando força a partir de meados da década de 1970 e durante a redemocratização. Demandas por saúde, educação e moradia digna encontram as pautas feministas e inspiram a luta das mulheres até hoje.

A série fotográfica *Conhecendo o Corpo Feminino* (1984), de Nair Benedicto, abre este eixo da exposição. Nair produziu um importante registro visual de encontros e atividades de organizações feministas em São Paulo dedicadas a discutir gênero, saúde, sexualidade e corpo feminino no contexto da época. Os poemas da historiadora, poeta e militante negra Beatriz Nascimento escrito nos anos 1980 perpassam os dois eixos e também simbolizam como as lutas convergem e continuam.

A mostra exalta exemplos como das integrantes dos Clubes de Mães da Zona Sul por demandas de saúde, educação e moradia digna, da militância feminista da União de Mulheres de São Paulo, das Promotoras Legais Populares, de Laudelina de Campos Mello, em defesa das trabalhadoras domésticas, e de organizações como o IN.FORMAR, criado para apoiar e documentar movimentos sociais.

A *Escola de Testemunhos*, do Grupo Contrafilé, e os percursos de memória mediados pelo Acervo Bajubá, em torno das ações do coletivo Mulheres da Luz e das experiências das comunidades LGBTQ+ em defesa de suas identidades e sexualidades também nos conectam com essas lutas que permanecem vivas e implacáveis.

Agenda

11h: Abertura da exposição *Mulheres em Luta! Arquivos de Memória Política*

14h: Exibição do curta -

Sobre o Memorial da Resistência de São Paulo

O Memorial da Resistência de São Paulo é o maior museu de história dedicado à memória política das resistências e da luta pela democracia no Brasil, e tem como missão a valorização da cidadania, da pesquisa e da educação a partir de uma perspectiva plural e diversa sobre o passado, o presente e o futuro.

Aberto ao público em 2009, o museu é um lugar de memória dedicado a preservar a história do prédio onde operou entre 1940 e 1983 o Departamento Estadual de Ordem Política e Social (Deops/SP), uma das polícias políticas mais truculentas da história do país.

Por meio de exposições temáticas de grande impacto social, ações educativas, atividades para pessoas com deficiência e programações culturais gratuitas, o museu se consolidou como referência em Educação em Direitos Humanos, promovendo o pensamento crítico e desenvolvendo atividades sobre Direitos Humanos, Repressão, Resistência e Patrimônio.

Serviço

Exposição: Mulheres em Luta! Arquivos de Memória Política

Curadoria: Ana Pato

Inauguração: 7 de outubro de 2023 às 11 horas

Faixa etária: 12 anos

Entrada: Grátis

Local: Memorial da Resistência de São Paulo

Endereço: Largo General Osório, 66 - Santa Ifigênia

Horário: quarta a segunda, das 10h às 18h (fecha às terças)

Os ingressos do Memorial estão disponíveis no site e na bilheteria do prédio. [Reservas aqui](#).

Acompanhe as redes do Memorial: [Site](#) | [Facebook](#) | [Instagram](#) | [Twitter](#) | [Youtube](#)

Divulgação da Exposição - Mulheres em Luta! Arquivos de Memória Política

Bruna Dutra – marketing@sicomunicacao.com.br

(11) 99191-5116 | (11) 3042-5641

Silvana Inácio – silvana@sicomunicacao.com.br

Contato: (11) 97688-3624 | (11) 3042-5641

Fale com a gente pelo WhatsApp da SI Comunicação: (11) 99191-5116

Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo

Assessoria de Imprensa

(11) 3339-8116 / (11) 3339-8162 (11) 98849-5303 (plantão)

imprensaculturasp@sp.gov.br

Acompanhe a Cultura: [Site](#) | [Facebook](#) | [Instagram](#) | [Twitter](#) | [LinkedIn](#) | [YouTube](#)